

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

1

**PROJETO INTEGRADO
ARTE E FUNDAMENTOS**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
FEVEREIRO, 2023



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

ARTE E FUNDAMENTOS

- Fundamentos da Educação Infantil
- Tendências Atuais do Ensino de Arte, corpo e movimento
- Sustentabilidade

Estudantes:

Cícera Maria Chaves Vitoriano, RA 1012021200331

Lidiana Rodrigues da Silva, RA 1012021200337

Helton Carlos Sabino Pereira, RA 1012021200376

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
FEVEREIRO, 2023



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	4
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	5
4	CONCLUSÃO	8
	REFERÊNCIAS	9

1 INTRODUÇÃO

O ensino de artes numa escola, atualmente, está relacionado a materiais que possam ser utilizados em sala de aula e que chamem a atenção dos alunos com suas cores, formas e texturas diferentes como exemplo desses materiais temos o EVA, tintas, massinhas, colas coloridas e vários outros que fazem parte do cotidiano de um aluno. Mas não são todas as escolas que possuem os meios necessários para a aquisição desses materiais, seja por indisponibilidades de verba ou até a dificuldade de acesso geográfico.

Como alternativa aos meios convencionais de ensino de artes esse trabalho tem por finalidade propor atividades lúdicas de baixo custo que possuem benefícios não só na aprendizagem de artes mas também na construção social da criança que pode passar a conhecer melhor o mundo no qual vive, suas culturas e o meio ambiente.

Utilizando-se de materiais retirados na natureza, de objetos recicláveis, da própria voz ou do próprio corpo o estudante pode alcançar várias habilidades cognitivas, sensitivas e sociais além de expandir seu conhecimento de mundo, estabelecer relações interpessoais, extravasar o excesso de energia, exercitar a imaginação e incitar a criatividade e a curiosidade, bastando para isso que o professor estimule e incentive a prática de atividades que levem a criança a explorar seus limites auxiliando-as a conhecerem a si mesmas e ao mundo que as cerca.

2 OBJETIVOS

Evidenciar os benefícios da musicalização e da dança no ensino infantil.

Demonstrar a importância das brincadeiras na construção social da criança

Propor atividades de baixo custo que atuam nas esferas da cidadania e da sustentabilidade.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O ensino em comunidades pequenas ou carentes pode ser dificultado pelo fator econômico da localidade onde se encontra, principalmente no ensino da arte que, segundo Raposo (2010), é o único domínio do conhecimento que se centra no desenvolvimento das “experiências sensoriais” e requer materiais específicos que estimulem essas experiências. Comunidades onde a principal fonte de renda provém direta ou indiretamente da agricultura geralmente possuem dificuldade para adquirir os materiais utilizados na educação artística, porém existem várias formas de se atingir o objetivo educacional que não requerem custo e geram uma aula atrativa, lúdica e com muitos benefícios ao desenvolvimento infantil.

A música se apresenta como uma alternativa simples e promissora de atividade artística, além de não necessitar de equipamentos sofisticados, trabalha o lúdico e exercita diversas habilidades, tais como percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora, a memorização, a socialização e a expressividade. Na educação infantil age como um meio de desenvolver aptidões físicas, artísticas, emocionais e sociais, portanto contribui para o desenvolvimento da criança e é responsável por auxiliar a aprendizagem linguística das mesmas. Como cita o RCNEI:

“A integração entre os aspectos sensíveis, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, e que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente” (BRASIL, 1998).

Em muitas escolas várias cantigas já são utilizadas no ensino prático de numerais, letras, cores e ritmo, sendo acrescido ainda o eixo cultural dessa atividade, podemos usar como exemplo de músicas a serem usadas nessa prática as cantigas: indiozinho, suquinho gelado, patinho colorido, escravos de jó, etc.

Dentre todos os benefícios que a musicalização infantil traz ao desenvolvimento da percepção sensitiva dos parâmetros sonoros (altura, timbre, intensidade e duração), auxilia também a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação e dissociação, a codificação e a decodificação, tudo isso é alcançado de uma forma dinâmica e divertida que cativa a criança e torna a atividade prazerosa e atrativa (GOHN,2010).

Outra atividade que pode ser correlacionada a música é a dança, na proposta de trabalho vê-se que as crianças são agitadas e se movimentam muito, então por que não tornar a arte do movimento uma atividade dirigida, fazendo assim que as crianças possam se expressar além de somar outros aprendizados que essa atividade pode trazer.

A dança como atividade artística auxilia a criança a compreender sua capacidade de movimento possibilitando o sentir, o perceber, o manifestar e o conhecer-se, ajudando no desenvolvimento da autonomia. As ações comuns às crianças como correr, saltar e girar estão diretamente ligadas à necessidade de experimentar o corpo, levando a criança a adquirir conhecimento sobre mundo (ALMEIDA, 2013)

Para Godoy et al., (2010) o ensino de dança na escola é importante em vários aspectos já que essa linguagem é uma forma de expressão individual ou coletiva que tem a capacidade de levar o aluno a exercitar sua atenção, percepção, colaboração e solidariedade, além de desvendar as relações que se estabelecem entre corpo, arte e sociedade.

O brincar também leva a criança a expandir seus horizontes de imaginação e expressão e é através da brincadeira que ela tenta compreender o mundo e a sociedade no qual está inserida. Através dessa atividade o estudante consegue adquirir a capacidade de se colocar no lugar de outras pessoas, dando a si mesmas ou a objetos nomes, profissões e características, além de atribuir funções diferentes a objetos que passam a ser brinquedos.

É brincando na infância que a criança começa a estabelecer seus primeiros contatos sociais e assim alcançam habilidades importantes no seu progresso escolar e social pois toda brincadeira possui regras que são seguidas por todos os participantes, e isso ajuda a construir a concepção de coletividade e, às vezes, como resolver situações conflitantes. Durante a interação há as negociações sobre o “como brincar” e assim se constroem as brincadeiras, durante o próprio ato de brincar. É nessa situação que as crianças se colocam desafios que ultrapassam o seu comportamento diário, tentam compreender a realidade levantando hipóteses e constroem relações reais entre elas elaborando regras de organização e convivência (WAJSKOP, 1995).

Como sugestão de atividade, existe um conceito que vem ganhando credibilidade por atuar nas esferas da cidadania e da sustentabilidade ao tornar o estudante agente ativo nos processos de experimentação e criação faz menção a práticas que há muito são utilizadas nas

escolas com o reaproveitamento de materiais, mas ao se tomar projetos de grandes proporções ganha o nome de design ecológico ou *ecodesign* (DUARTE, 2019).

O termo *ecodesign* descreve a tendência nos campos da arquitetura, engenharia e design onde o objetivo é projetar reduzindo, de alguma forma, o uso de recursos não renováveis ou minimizem o impacto ambiental (BRAUN E GOMEZ, 2007).

O Design Ecológico (*Ecodesign*) aplicado nas escolas ajuda a repensar o destino de materiais considerados lixo e auxilia no processo de criatividade dos alunos, contribuindo para a consciencialização na importância das opções a serem tomadas a respeito da reutilização de objetos e materiais obsoletos que podem ter outra finalidade além do descarte, cita-se como exemplo dessa atividade a manufatura de brinquedos como carrinhos, foguetes e cofrinhos construídos de garrafa pet, porta lápis feito com latas de achocolatados e bonecos a partir de copos e talheres descartáveis, se corretamente trabalhado, esse conceito desenvolve a noção de responsabilidade social e por consequência a cidadania através da participação destes alunos nos problemas sociais relacionados ao meio ambiente (FERREIRA, 2018).

A sustentabilidade se faz presente ao fazer o aluno percorrer um caminho que, ao invés de gerar resíduos, reduz os materiais descartados que possuem potencial reciclável, propõem um valor de responsabilidade ambiental e fomenta a curiosidade e a expectativa da criação nesses jovens, tudo isso com reduzido custo e com a possibilidade de agregar atividades externas que tragam outras experiências sensitivas que não ocorreriam na sala de aula (PAZMINO, 2007).

Outra alternativa no ensino de artes que chama a atenção pelo seu baixo custo e fácil implantação no ambiente escolar citado na problemática é a utilização dos pigmentos naturais.

Pigmento é o nome dado a qualquer substância que dê coloração. A natureza possui enorme riqueza de matérias primas que podem ser usadas na extração de pigmentos naturais e, por sua vez, podem ser usados como tintas ecológicas. Culturalmente o uso dessas substâncias já é utilizado há muito tempo pelos indígenas nativos e, antes deles, pode-se encontrar o uso de pigmentos naturais em pinturas rupestres (PINTO, 2008).

A facilidade de se obter as tintas naturais leva esse método a ser um dos melhores para ser aplicado na escola, a variedade de cores e tons diferentes promovem fascínio nos alunos, além de incentivar a experimentação, pois eles próprios podem levantar suas hipóteses sobre

quais cores cada material gera e, através da experimentação, descobrir as diferentes tonalidades a serem obtidas além de incitar a curiosidade sobre novas cores a serem descobertas em outros materiais (DA SILVA, 2019).

Com a produção e utilização das tintas naturais é possível abordar os contextos ambiental e cultural, desafiando a criança a tentar desenvolver essa atividade como uma alternativa ao uso de outras substâncias que podem gerar impactos ao meio ambiente (DE SOUZA, 2021).

Tinta natural é obtida através da mistura de um pigmento extraído diretamente da natureza com um aglutinante, que tem por função ligar e fixar as partículas do pigmento à base. São vários os materiais que podem ser utilizados na confecção das tintas naturais e suas tonalidades podem variar de acordo com o ciclo da planta e a época do ano, os pigmentos podem ser conseguidos a partir de raízes, caules, folhas, cascas, flores, frutos, sementes e até diferentes tipos de terra, os aglutinantes também são facilmente encontrados, como exemplo podemos citar a gema de ovo, resinas de árvores e a cola plástica. Uma sugestão de atividade onde esse recurso pode ser utilizado é a construção de objetos com argila ou barro onde, após a secagem, podem ser pintados com essas tintas naturais, essa prática também possui ligação com o eixo cultural do aprendizado pois há o contato do estudante com uma atividade comum aos povos indígenas (CARVALHO, 2015).

4 CONCLUSÃO

A falta de verba em uma escola não necessariamente significa a ausência de atividades lúdicas que incitem a imaginação, criatividade e curiosidade dos alunos. Os recursos que estimulam o movimento e a expressão artística estão presentes no cotidiano como a música, dança e brincadeiras, a utilização desses recursos agregam de muitas formas nos âmbitos sociais, ambientais e culturais, auxiliando no crescimento e aprendizado do estudante gerando atividades que são significantes na construção de relações interpessoais e de toda gama de habilidades sociais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa?: uma proposta para a educação infantil. 2013. 254 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2013.
- BARBIERI, S. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo, Editora Blucher, 2012.
- BRAUN, Jan Raphael Reuter; GOMEZ, Luiz Salomão Ribas. Ecodesign como estratégia de valorização e divulgação de entidades ambientais: a atuação do setor gráfico. ENSUS, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 2009. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Arte; 116 p; Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, Denize Piccolotto et al. A utilização da pigmentação natural como meio sustentável e cultural no ensino das Artes. Universidade Federal do Amazonas, 2015.
- CÍCERO, A. Guardar: poemas escolhidos. Rio de Janeiro: Editora Record, 1996, p. 337.
- CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DE SOUZA, A. O., do Nascimento, G. R., da Silva Monteiro, G. K., dos Santos, J. C., & do Nascimento, J. R. Tinta Ecológica Como Fator de Integração Solidária, Social e Ambiental em Comunidades Urbanas e Rurais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, 2021.
- DUARTE, Luísa (2019) “O Custo Zero numa abordagem duchampiana Panaceia da Ideia no processo de criação artística Oficina de Artes 2018.” Revista Matéria-Prima. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829. Vol. 7 (1): 151-161.
- FERREIRA, Marcos Michael Gonçalves; RODRIGUES, Herbet Candeia; DA SILVA, João Paulo. ECODSIGN NA ESCOLA: OFICINAS DE TÉCNICAS DE DESIGN SUSTENTÁVEL COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO

DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL. III Congresso Internacional de Educação Inclusiva e III Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva, 2018.

GODOY, Kathya Maria Ayres de; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza (orgs.). Movimento e Cultura na Escola: Dança. São Paulo. Instituto de Artes da Unesp, PróReitoria de Graduação, 2010.

GOHN, Maria Da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. EccoS Revista Científica, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

OLIVEIRA, Z. R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PAZMINO, Ana Veronica; "DESIGN PARA AÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE: INCENTIVO EM CURSO DE DESIGN", p. 1325-1336 . In: Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4]. São Paulo: Blucher, 2007.

PINTO, Angelo C. Corantes naturais e culturas indígenas. Apostila do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

RAPOSO, F. (2010). Contribuição para uma melhor compreensão do Ensino Superior das Artes Visuais, na União Europeia. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf.

SILVA, J. P., Ferreira da, M. M. G., de MEDEIROS, K. J. P., & RODRIGUES, H. C. (2019). As cores da mãe terra: produção de tintas ecológicas feitas a base de solo para o desenvolvimento de ambientes sustentáveis. Brazilian Applied Science Review, 3(5), 2221-2232.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. Cadernos de pesquisa, n. 92, p. 62-69, 1995.